



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Cartas da Capital

Meu mt.º Rev. Amigo:

ESCREVO-LHE exactamente cinco dias antes do calendário passar a sua última folhinha, e escrevo-lhe, exactamente e só, por me ter apetecido.

A satisfação deste apetite — o apetite de escrever aos amigos — é o único, dos infindáveis que tenho, neste mundo de condicionamentos: mundo que mais um ano passa no calendário marcador de nascimentos e mortes, indiferente a todas as mortes e aos nascimentos, indiferente a tudo, padrão comparativo, o calendário, dos acontecimentos.

O mundo é grande, é imenso: não se apercebe, tamanha a distância que separa os homens, do cheiro a pólvora na casa nossa ou do vizinho.

Barcelos — sempre a mesma ideia fixa absorvente — vive indiferente ao mundo, isolado do mundo.

S. Martinho e S. Pedro de Vila Frescaíña — ha velho Figueiredo, de Paço Velho e velho Andrade! — não invadiram Barcelos de lódo em punho, mostrando à velha usança como se defendia a honra ofendida!

E Barcelos, neste dobrar de 1961, anda em risos e chacota por semanário de Lisboa!

Que desgosto e que nojo, P.º Alberto! Que vergonha!

*

Veja, meu mt.º Amigo, a Índia, a Índia portuguesa. Nada sei, nada sabemos. Nada? E a Inglaterra?

A aliança luso-britânica, documento de alto alcance uni-lateral, e contra nós, já se não justifica. É defendida, eu sei-o, por muitos, e até por um deputado por Viana do Castelo, subdirector de um diário antigo de Lisboa, Inspector da M. P., da junta central da L. P.

A que ponto chegamos, meu mt.º Amigo!

O brio nacional, a revisão urgentíssima e premente do quadro das nossas ligações, perdeu-se em certos irresponsáveis, responsáveis.

(Continua na página 3)

ANIVERSÁRIO DO Jornal de Barcelos

GOSTARÍAMOS de celebrar condignamente esta data, tanto mais que o nosso Jornal completa hoje doze anos. Os últimos acontecimentos, porém, tão trágicos para Portugal e para o Mundo, tiram-nos todo o entusiasmo para festas. Entendemos, mesmo, que esta data é de luto e todos os sinais que possam significar alegria devem ser suprimidos. Por isso nos limitamos a apresentar os nossos cumprimentos a todos os colaboradores, assinantes e anunciantes do nosso Jornal e a desejar longa vida a quantos aqui trabalham para que *Jornal de Barcelos* cumpra sempre a sua missão.

Portugal perdeu um pedaço de terra... A Igreja perdeu a Roma do Oriente

Por A. ROCHA MARTINS

NÃO há, neste momento, nem um só português que não sofra profundamente na sua sensibilidade patriótica perante os recentes acontecimentos na Índia. A cobardia e a desfaçatez manifestaram-se de forma tão repelente que provocaram um coro enorme de condenação, até da parte de alguns que tinham a obrigação moral de evitar que o crime hediondo se consumasse. O pandita pandilha, embusteiro e cobarde, deixou cair a máscara com que se vinha apresentando ao Mundo e, em nome de um pacifismo nojento, invadiu, saqueou e manchou para sempre, com a baba de lobo voraz, as nossas terras de Goa, Damão e Diu. Pensou o miserável que sepultaria uma Civilização, uma Língua, uma Religião... Puro engano! Goa, Damão e Diu não morreram, não podem morrer, não morrerão!

O crime, porém, consumou-se. Desde há muito que o «lobo», desprestigiado na União Indiana, escorraçado pela China, premeditava no seu coração, o crime nefando de, pela força, se apossar dos territórios portugueses. Algumas Nações, nossas aliadas, bem podiam e deviam impedir que o grotesco ambicioso espoliasse uma Nação gloriosa como é Portugal, mas preferiram uma tranquila cobardia que os torna participantes, perante a História, desta vilania sem nome. Já se afirmou que Nehru perdeu a vergonha... Parece-me que quem a perdeu foram algumas das Nações ditas unidas... Isso sim.

Nehru não podia perder o que não tinha. Porque não mostrou o seu pundonor perante a China?...

O MAIS GRAVE, porém, é que, SE PORTUGAL PERDEU UM PEDAÇO DO SEU TERRITÓRIO, A IGREJA — FONTE DE CIVILIZAÇÃO — PERDEU, NO ORIENTE, A SUA ROMA. Na verdade, Goa era um farol cristão, uma presença de Verdade e de Justiça, uma consoladora realidade de cristianismo. Goa era a voz de Portugal missionário no Oriente — concretização do esforço dos portugueses de Quinhentos e reliquia sagrada que mantivemos através dos tempos. O CRIME DE NEHRU ASSUME PROPORÇÕES DE SACRILEGIO. Como os Infantes de Avis que consideravam Ceuta de Deus, também nós consideramos Goa, Damão e Diu, possessões de Deus e que o Pandita pandilha, com a conivência de algumas nações nossas aliadas quando de nós precisam, cobardemente profanou.

MISERÁVEIS OS QUE PRATICARAM OU PERMITIRAM QUE SE PRATICASSE ESTE ROUBO SACRILEGO! A História nunca lhes perdoará! A vingança será terrível, porque a justiça imanente não se fará demorar. Os que isto consentiram cavaram a sua ruína e, para já, tornaram-se repelentes diante dos que, há bem pouco tempo ainda, os acreditavam. Miseráveis, miseráveis, miseráveis!

Diálogo com o leitor

POR certo que a quadra de Natal é toda ela cheia de encanto e de poesia para as crianças e para a gente adulta.

São «as prendas que o Menino deixa no sapatinho» é o beijar da imagem do Menino, são os presépios com os seus encantos e com as evocações que nos trazem: os animais com o seu bafejo a aquecer a atmosfera do estábulo, a revoada dos Anjos a anunciar aos pastores a grande notícia, é a visita pressurosa dos mesmos à gruta de Belém, é a estrela a guiar os Magos para adorarem o Menino. Tudo isto exerce sobre as crianças uma atracção louca, irresistível.

O aconchego do lar, a reunião das famílias, a ceia da consoada, a troca de Boas-Festas, o que a atitude das crianças nos faz recordar, tudo isto nos impressiona profundamente; a nós, que já transpusemos o limiar da infância.

Mas, leitor, não pares aqui. Isto seria muito pouco. Seria só exterioridade. Dentro de todo este encanto e poesia e envolvido por eles, está uma realidade bem profunda que deves tornar presente a ti mesmo, que deves encarar de frente. Anda. Não sejas insolente; faz um pouco de es-

(Continua na página 2)

PROBLEMAS DE BARCELOS

Por Mário Augusto Viana de Queiroz

QUE o problema do Eirogo — o primeiro problema de Barcelos — nunca foi convenientemente equacionado nem resolvido, que muitos barcelenses nunca se aperceberam desta precisão nem avaliam convenientemente o contributo que as suas águas minero-medicinais podem dar a uma remodelação total da sua terra, é facto facilmente demonstrável.

Falta de bairrismo? — Francamente, não o cremos!

O comodismo, um incompreensível e quase inacreditável desconhecimento da insu-

Laboratório de Análises Clínicas

JOSÉ ANTÓNIO BELEZA FERRAZ

LIC. EM FARMÁCIA

R. D. António Barroso, 129, 1.º-Dt.º Telef. 82624 — BARCELOS

perável riqueza e das virtudes terapêuticas das suas águas, numa ausência quase total de contacto com as suas Termas, a vergonha de expor e propagandear quanto de bom albergam nos seus muros, e o medo, são, em nosso entender, os principais obstáculos a demover e os principais responsáveis.

Não sendo rica, Barcelos é uma das terras onde existem ainda, e felizmente, bastantes casas cujo nível económico ultrapassa em muito a mediania. Há até, e todos os conhecemos, grande número de indivíduos detentores de boas fortunas, em relação ao meio, evidentemente.

Como as utilizam?

— Abro um parêntesis para vos garantir, queridos amigos, que não é nossa intenção sermos indiscretos nem tocar, ao de leve sequer, assuntos pessoais. As feridas, as mazelas, os casos patológicos apenas nos interessam na medida em que contaminam o meio e carecem da aplicação de agentes terapêuticos, ou profiláticos, adequados.

Será que, através dos ensinamentos colhidos no Evangelho, e à sua semelhança, desejam lançar as boas sementes — neste caso, o dinheiro que lhes sobra —, na boa terra — em obras de fomento destinadas a engrandecer a sua terra —, para que estas frutifiquem e permitam levar a outros, que são seus semelhantes, que são seus irmãos em Cristo, um pouco dos frutos colhidos e de que eles tanto carecem?

Na generalidade, creio bem que não; se algumas excepções existem, e pena é se forem poucas, servem para confirmar a regra, como é óbvio.

Aparte aqueles que, dominados por desmedida usura, vêm no dinheiro um meio fácil e cómodo — ele não fala, costumam dizer; porque se falasse... pensamos nós — de aumentar os seus já largos e imundos cabedais, grande parte dos outros, menos egoístas mas nem por isso menos perniciosos, preferem a vida cómoda e maldizente do café, da lareira, ou da roda de amigos (?) onde pontificam, convencidos, pobres deles, que a língua basta — conforme o uso que se lhe dá — para os impôr ao respeito e consideração dos restantes... cientes de que o trabalho, as privações, as canseiras, e até a presença ou ausência do conteúdo da caixa craneana de qualquer mortal, são coisas de somenos importância, incomparáveis à sua imaculada personalidade.

Mas... prossigamos: — Em Barcelos fala-se muito da Póvoa, de Fão, de Esposende, da Apúlia, do Gerez, de Caldelas, de Monção, de Chaves, de Monte Real e de tantos e tantos outros locais que seria fastidioso continuar a enumerar. Exaltam-se as suas belezas, propalam-se as suas qualidades, nota-se o desejo premente de acorrer a esses locais não tanto para mitigar imperiosas necessidades do corpo ou do espírito mas principalmente para mostrar ao vizinho e ao conhecido que também se tem IT, que não se é quem ele julga nem o vácuo pelintra que ele conhece... Não! — que ideia... é preciso que o saibam ou que o deduzam... Trata-se de pessoas finas, gente chic, repleta de ideias e de conhecimentos, muito viajada e entendida.

Coram, gaguejam, se qualquer interlocutor pretende ser esclarecido acerca do Eirogo e das suas águas. Enfim... que conhecem... mal, é certo... que aquilo parece ser bom... tem muitas deficiências... há necessidade de lá gastar muito dinheiro... de grandes obras... muita propaganda... etc. e, logo que possível, desviam a conversa, seguem outro rumo, não vá o seu interrogador aperceber-se de tanta, e tão bem-aventurada, ignorância.

Porque o certo é que é muito restrito o número de barcelenses que alguma vez visitou as suas Termas, que conhece as suas principais virtudes, sequer a sua localização, ou até a distância aproximada a que se encontram do centro da sua cidade.

Pessoas há que, a despeito de terem desempenhado altas e responsáveis funções na vida nacional ou concelhia, jamais se deram ao trabalho de visitar o Eirogo quer para o conhecer quer para inquirir das suas necessidades ou anseios.

E assim se foi criando um estado de espírito tal que até aqueles que ao Eirogo tudo devem, por só lá terem encontrado o lenitivo para os seus padecimentos ou o meio de salvação da sua vida, até esses, em flagrante contraste com tantos outros alheios à terra, se envergonham de vir a público contar a sua história, história quantas vezes triste, é certo, mas história verdadeira, sentida, que poderia ser útil a qualquer dos seus semelhantes desafortunadamente atacado do mesmo mal e muito mais útil ainda à sua terra que certamente teria orgulho de ser exaltada pela boca dos seus próprios filhos.

Lamentável ainda, e imperdoável até, que nos dias cálidos de verão ninguém se lembre de buscar ali, a uns escassos três quilómetros, naquela zona climática excepcional, o bem estar, a paz e o sossego de que anda tão carecido.

(Continua na página 3)

Diálogo com o leitor

(Continuação da página 1)

forço. Descobre essa realidade. Com a tua fé corre os cortinados, sem dúvida belos e encantadores das exterioridades. Que vês? — O Menino-Deus que veio do Céu para nos levar para lá; o Menino que veio fazer as pazes do homem com Deus.

— Al tens; toma essa lição do presépio e vitaliza-a na tua vida.

— Mas quê! Eu não compreendo. Ele veio trazer a paz, assim o proclamaram os Anjos, e eu vejo a guerra, a guerra mais feroz e cruel.

Sim, vês a guerra, porque os homens não aceitaram as condições que Ele propôs para a paz. Não reconhecem a Deus nem os seus direitos, não respeitam os homens nem o que lhe é devido por força da sua natureza. Transtornam tudo, pretendendo substituir Deus pela matéria ou pelo Estado Civil, guerreando os que O reconhecem, destruindo a família, aniquilando as sociedades.

Tudo isto porquê?

— Porque não estão de paz com Deus, porque têm a sua alma manchada pelo pecado.

A guerra é consequência lógica do pecado. Começa a haver guerra quando há pecado.

Se não respeito os direitos de Deus, peço. E por esse facto já estou em guerra com Deus. Se não respeito os direitos alheios, peço. Os outros procuram defender-se. E aí temos a guerra. Se não respeito os meus direitos, também me ponho em guerra. Agora contra mim mesmo, porque me ponho em situação de impedir o meu fim sobrenatural.

Limpa o pecado da tua alma e a paz reinará em ti. Não te atrevas a dar ao Menino o ósculo da traição. Ele nasceu na frialdade do presépio. Agora quer nascer pela graça, pela expulsão do pecado na "quentura" do teu coração.

Anda. Expulsa o pecado da tua alma, adorna-a com os atavios da graça, com as jóias brilhantes do perdão divino. Acaba com a guerra dentro de ti.

Se cada um assim fizesse, também acabaria a guerra à tua volta. Começa por ti próprio.

Abre a porta à Luz Divina para que Ela penetre na tua alma e se dissipem as trevas do teu coração.

Se não fizeres assim, não celebras o Natal.

Um teu amigo

BOBINAGENS
DE
Motores Eléctricos
Domingos de Jesus Ferreira
Residência: Lugar da Santa Marta, 1
BARCELOS

Laboratório de Análises

Dr.ª Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25-2.º — BARCELOS — Telef. 82614

A Invasão da União Indiana ao Estado Português da Índia

EM todas as nações civilizadas o vil ataque da União Indiana, nação que se tornou independente apenas há 14 anos contra o minúsculo e pacífico Estado Português da Índia, que faz parte do território nacional, há 450 anos, continua a merecer as mais severas críticas.

Como afirmou o Sr. Dr. Pedro Teotónio Pereira, embaixador de Portugal nos Estados Unidos, à sua chegada a Lisboa na passada quinta-feira *«A União Indiana atreveu-se a cometer em Goa um roubo à mão armada porque se tinha criado no Mundo um clima propício à irresponsabilidade e à violência.»*

As mentiras da máquina de propaganda montada pela União Indiana depressa começaram, por contraditórias, a desfazer-se...

Max Olivier Lescamp, enviado especial do *«Figaro»* à Índia Portuguesa, classifica como *«Invasão sem glória e orquestrada ao abrigo de uma cortina de mentiras»* a agressão da União Indiana à Índia Portuguesa.

O referido jornalista que acaba de regressar a Paris no artigo que ocupa uma página inteira de *«Le Figaro»*, enuncia e denuncia as mentiras forjadas pela União Indiana e afirma nessa desenvolvida reportagem, que *«os jornalistas estrangeiros verificaram ao entrar em Goa que nada tinha de verdade a propaganda indiana «à Goelbels.»*

O gabinete do Ministro do Exército distribuiu à imprensa uma nota, na passada sexta-feira, em que torna público, segundo uma informação da Cruz Vermelha Internacional sujeita a confirmação, o número de baixas nos três distritos do Estado da Índia (Goa, Damão e Diu) parece *«poder computar-se em 1018 militares, dos quais 37 dizem respeito a oficiais e os restantes a sargentos e praças.»*

A pouco e pouco estão a conhecer-se pormenores a respeito do infame e criminoso ataque da União Indiana que teve activo e decisivo apoio da União Soviética, ao contrário de Portugal que dos seus *«amigos e aliados»...* só teve palavras.

Portugal arrancou a máscara do pacifismo com que o cínico, hipócrita e facinora Nehru, há tantos anos andava a enganar o mundo.

Mas, como afirmou o embaixador Dr. Pedro Teotónio Pereira, *«Pagamos por um preço dolorosamente caro este esclarecimento da opinião mundial.»*

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — A Sr.ª D. Maria Fernanda Fontainhas da Graça Faria V. Lopes e o Sr. Engenheiro Artur Gabriel Viana de Queirós.

Amanhã — O Sr. João Medros da Cruz e as meninas Maria Joana Matos de Macedo Gajo e Maria Isabel Almeida de Oliveira.

Sábado — As Sr.ªs D. Maria Delfina Pacheco Leite Rodrigues, D. Maria Constança Gomes Pereira de Figueiredo Branco, D. Maria Luísa de Sá Carneiro Figueiredo Machado, D. Maria da Purificação Fernandes Coelho e D. Joaquina Macedo Miranda, o Senhor Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras e o menino Jorge Manuel Oliveira da Quinta.

Domingo — A Sr.ª Doutora D. Maria Beatriz Cardoso e Silva e o menino Abílio da Quinta Pereira.

Segunda — A Sr.ª Doutora D. Umbelina Matos Ferreira Lamela e Silva, os Senhores Manuel Cândido da Silva Corrêa, João Pereira da Silva Corrêa, Emídio Joaquim Rodrigues, Dr. José Rodrigues Fernandes e Dr. Vasco Antó-

Para o pessoal da Tipografia «Vitória»

Das pessoas abaixo mencionadas recebemos, para o pessoal que trabalha no nosso jornal, as seguintes quantias:

Sociedade Cinematográfica Barcelense, 100\$00; António Carlos Esteves, 50\$00; Artur Sobral, 50\$00; P.º Aurélio Soares, 20\$00; P.º Alberto da Rocha Martins, 20\$00; Padre Cirilo A. de Figueiredo, 20\$00; Dr. Nuno Ferreira Barroso, 20\$00; Dr. José Luís Ferreira, 20\$00 e António Torres, 10\$00.

Aqueles nossos amigos agradecemos a atenção que tiveram para o referido pessoal.

Barreto de Faria, a menina Manuela Hermínia Guimarães Faria e o menino Mário Miguel Basto Pacheco Rodrigues.

Terça — A Sr.ª D. Maria Orlandina Vieira de Sousa Basto Rodrigues e os Srs. Bernardino da Costa e Félix Luís da Cunha.

Quarta — A Sr.ª D. Maria Elvira Magalhães Coutinho e as meninas Maria Cândida de Sousa e Silva e Emília Maria da Cunha Guimarães Azevedo.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 82318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Vida Desportiva

Campeonato Regional

Aproxima-se do fim o Campeonato Regional de Braga. Faltam apenas duas jornadas.

Na jornada de domingo os resultados foram os seguintes: Gil Vicente-Famalicão, 0-0; Arcos-Taipas, 2-2; Leões-Monção, 3-0; Fluvial-Esposende, 1-0 e Límianos-Fafe, 3-0.

Com os resultados dos jogos de domingo o F. C. de Famalicão consolidou a primeira posição e o Gil Vicente ficou isolado no 2.º lugar com um ponto de vantagem sobre o 3.º, o Desportivo de Monção.

Como já dissemos, o F. C. de Famalicão, o Gil Vicente e o Desportivo de Monção são os três grupos apurados da Associação de Futebol de Braga para dis-

putarem o Campeonato Nacional da III Divisão.

Futebol

Gil Vicente, 0 — Famalicão, 0

Domingo, o Campo Adelinho Ribeiro Ribeiro Novo, registou a maior enchente da época. O resultado nulo, até certo ponto, é de aceitar.

O jogo foi disputado com energia, por ambas as equipas mas, alguns jogadores da equipa visitante, excederam-se...

O F. C. de Famalicão tem uma equipa bem constituída.

O Gil Vicente, alinhou:

Alfredo; Carvalho, Canário e Juca; Ferreira e Vieira, Manuelzinho, Marques, Isidro, Mesquita e Vianinha.

Domingo, no Campo Adelinho Ribeiro Novo, o Gil Vicente defrontar-se-á com « Os Leões ».

Assembleia Geral

No passado dia 30 de Dezembro no salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, realizou-se a Assembleia Geral para eleição dos novos Corpos Gerentes para o ano de 1962.

Os novos Corpos Gerentes, ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Manuel Augusto Vieira; Vice-Presidente, Fernando da Costa Fernandes e Secretários, Eduardo Correia Vilas-Boas e Henrique José Calheiros da Silva.

DIRECÇÃO

Presidente, Dr. Adélio de Oliveira Campos; Vice-Presidente, Anibal Araújo; Secretários, Jaime Mascarenhas Sineiro e José da Silva Fiuza; Tesoureiro, Francisco Duarte Carvalho; Vogais, Henrique José Pereira de Carvalho e Manuel Pereira da Quinta Júnior.

CONSELHO FISCAL

Presidente, Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho; Secretário, Emídio Pacheco Rodrigues e Relator, João da Cruz Miranda.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clinica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82398

Cumprimentos de Boas-Festas

Centenas de pessoas tiveram a gentileza de nos enviar cumprimentos de Boas-Festas e Ano Bom.

A todas o nosso agradecimento e o desejo dum Ano Novo muito feliz.

—X—

Passagem do fim do ano

Em todo o país, na passagem do fim do ano de 1961, tudo foi silêncio e meditação.

Em várias terras do país celebraram-se solenes « Te Deum » de acção de graças e de súplicas para o Ano Novo.

A população de Luanda guardou dois minutos de silêncio.

Por determinação superior, foram proibidas todas as manifestações festivas nas ruas, nos cafés, nas casas de espectáculos e nos organismos culturais e recreativos.

Cartas da Capital

(Continuação da página 1)

É clara, e é nacional a entrevista que Salazar concedeu ao « Figaro ».

A Espanha insultando, rasgando a bandeira, arrancando a chapa da embalagem da União Indiana em Madrid, deu uma lição a todos os Evangelistas que, içados num ápice, fazem o jogo dos traidores, passivos mas traidores, à Pátria.

Arrangistas, meu Amigo, e nada mais.

É tempo, e agora ou nunca, de o problema nacional das nossas relações internacionais, ser visto e revisto.

Se Portugal, quando a Alemanha era senhora do mundo, não foi invadida pela Alemanha, à amizade de Espanha o deve, à conversa Franco-Salazar em Sevilha.

Se a Inglaterra e a América — essa América dos índios e negros e escumalha europeia — não se afundou no Atlântico, na última guerra, a Portugal o devem.

Todos precisam de nós e de Espanha e temos que o provar, permitindo que se comam.

E que aconteceria se a Espanha tomasse conta de Gibraltar? Que papel tomaríamos no jogo?

O Ocidente — não precisava Salazar dizê-lo ao « Figaro » para todos o saberem — perdeu todo o prestígio e amarra no Oriente, ligado ao bloco comunista.

Fidel de Castro escarrou na grande América, a dos E. U.; o pacifista da União Indiana cuspiu nos ingleses e americanos. Chegam estes dois para se aguentarem?

Portugal, na sua pequenez geográfica, poderá ser sacrificado, ferido de morte. Mas não é Portugal que se ataca: é o Ocidente.

Sabe, de sobra, o bloco comunista, que na Península reside o último bloco de resistência.

Já o sabia na chamada Guerra Civil Espanhola: por isso aí se decidiu a primeira batalha.

Essa vez venceu o Ocidente; mostrou que podia vencer o Ocidente.

Mas os grandes — bem pequenos esses grandes — não souberam ver a verdade.

A verdade, meu Amigo, é que o ataque a Portugal é o ataque ao Ocidente: a morte

de Portugal será irremediavelmente a morte do Ocidente.

Com uma diferença, na morte de cada um: Portugal morrerá com honra; os mais morrerão na cobardia que os marca, que os estigmatiza.

Que exemplo, meu Amigo, estamos a dar ao mundo! Que vergonha e que nojo, o mundo nos causa!

Mais que ódio merece desprezo e nojo.

E fizemos general do Exército Português o Imperador da Abissínia que meses depois votava contra Portugal na ONU: mais um general traidor!

E tivemos na Índia navios que arvoraram a bandeira inglesa a bloquear, a afundar o nosso Afonso de Albuquerque.

E foi um almirante americano pactuar com o assaltante do Santa Maria!

Que nojo, meu Amigo!! Com que profundo nojo entramos em 1962!

Mas Portugal mantém-se na vanguarda: hoje como sempre.

Eu creio, eu tenho a certeza, que a lição de Portugal e o seu exemplo, vai servir ao mundo, ao mundo Ocidental: de exemplo, de lição e de caminho a seguir.

Para dar « novos mundos ao mundo » muitos sacrifícios fizeram os portugueses de quinhentos.

Se os seus sacrifícios de agora, o seu martírio, servir para abrir os olhos ao Ocidente, lá sabe Deus os desígnios do nosso sacrifício.

Ontem como hoje Portugal é pioneiro — com a Espanha — o último testemunho do Ocidente.

E aqui tem, dolorosamente, o que me apeteceu dizer-lhe.

Beija-lhe a mão o muito amigo

S. P.

Emissora Nacional

Na revista de imprensa dos jornais do norte, da última quinta feira, a Emissora Nacional referiu-se ao artigo do nosso distinto colaborador Senhor Dr. Ferreira Barroso, intitulado « Portugal e o seu destino civilizador e cristão », radiodifundindo diversos excertos.

Problemas de Barcelos

(Continuação da página 2)

Digno de lástima também o abandono a que está votado aquele precioso rincão barcelense, junto do qual — honrosa e única excepção feita a Artur Basto — ainda ninguém construiu qualquer prédio habitacional moderno, para viver, para alugar, ou até para o gozo de alguns dias de bem merecidas férias. E há por lá terrenos bem situados, servidos por boa estrada, com rede eléctrica e telefónica e, o que é mais desolador, quase inacreditável até, pertencendo a abastados proprietários barcelenses que não edificam nem vendem, a despeito dos esforços e da mágoa com que outros, que não são de Barcelos, se viram impossibilitados de alcançar satisfazer o desejo que um dia tiveram de possuir uma casinha risonha, naquele recatado cantinho do Paraíso.

E finalmente o medo — aquele sentimento diametralmente oposto à coragem —, paixão que se apodera das pessoas e que as faz cobardes. Medo que tantas vezes vi estampado no rosto e denunciado nas palavras de tantos que, mercê da sua destacada e responsável posição, deveriam ser rectos, firmes, animosos e ousados.

Senhores, o caminho de há muito está traçado. O Conselheiro José Novais, alta e prestimosa figura de Barcelos, firmemente apoiado e ajudado por todos os grandes e valerosos conterrâneos de então, executou com firmeza e coragem os primeiros e os mais difíceis passos.

De então para cá, triste é confessá-lo, a tarefa que transformar Barcelos aguarda as mãos resolutas do obreiro capaz, homem corajoso que, ciente da sua verdade e da sua razão, caminha em frente, olhos postos no engrandecimento da grei, indiferente a críticas tendenciosas ou malévolas, dos ineptos ou dos derrotistas, certo de que a sua obra não se destina a favorecer Pedro nem a prejudicar Paulo, mas a alcançar o bem comum.

Assim procedendo — sem temor — presta um duplo serviço e dará uma grande lição cujo tema talvez pudesse enunciar-se:

Quem não deve, não teme!

Será que o destino proporcionou o encargo a um jovem e distinto Professor?

A lógica o impõe... o futuro o dirá!

Tractores "FORDSON,"

Mais BARATOS = Mais ADERENTES = Mais VELOZES

GAMA COMPLETA DE ALFAIAS
A MELHOR ASSISTÊNCIA

Concessionários para o Distrito de BRAGA e VIANA DO CASTELO:

SOCIEDADE AGRICOLA E COMERCIAL DO NORTE, L.DA

Av. Marechal Gomes da Costa, 741

BRAGA

TELEFONES: 22450 e 23998

Fernanda Atália Gonçalves de Freitas Guimarães da Quinta

Missas do 7.º dia

Amanhã, dia 5 de Janeiro, na Igreja de Santo António, às 9 horas da manhã, realiza-se um terno de missas em sufrágio da alma da querida extinta, mandado celebrar por seu marido e filhos.

A família da saudosa extinta agradece a todas as pessoas das suas relações a comparência a este piedoso acto.

Barcelos, 4 de Janeiro de 1962.

FALECIMENTOS

D. Fernanda Atália Gonçalves de Freitas Guimarães da Quinta

Nesta cidade, após poucas horas de doença e confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja faleceu, às 23 horas da passada sexta feira, dia 29 de Dezembro, a Sr.ª D. Fernanda Atália Gonçalves de Freitas Guimarães da Quinta, de 42 anos de idade.

O triste acontecimento causou na nossa terra a maior consternação.

A saudosa extinta, filha querida da Sr.ª D. Delfina Atália Gonçalves de Freitas Guimarães e do Sr. Manuel Carreira de Freitas Guimarães, já falecido, era casada com o nosso prezado amigo Sr. Casimiro da Silva Quinta, comerciante desta cidade; mãe dos Srs.: Jorge Manuel Guimarães da Quinta, estudante universitário e António Casimiro Guimarães da Quinta, estudante liceal; nora da Senhora D. Custódia da Silva Quinta e do falecido comerciante da nossa terra Sr. Adelino Pereira da Quinta; irmã das Sr.ªs D. Delfina Atália Gonçalves de Freitas Guimarães Faria e D. Maria Luísa Gonçalves de Freitas Guimarães Coutinho e dos nossos prezados amigos Srs. Manuel Carreira de Freitas Guimarães Júnior, Jorge Gonçalves de Freitas Guimarães e Mário Gonçalves de Freitas Guimarães; cunhada das Senhoras D. Maria Custódia da Silva Quinta, D. Albertina Lamela da Quinta, D. Maria Leonor Portela Correia Guimarães e D. Maria Luísa Miranda Pereira Guimarães e dos nossos também amigos

Srs. António Gomes de Faria, Adelino da Silva Quinta, Fernando de Araújo Coutinho e João Rodrigues Pereira.

O seu funeral que constituiu uma grandiosa manifestação de pesar, realizou-se na tarde de domingo da Igreja da Misericórdia para o cemitério municipal onde ficou depositada em jazigo de família.

A urna foi transportada num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelinhos e num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos foram conduzidas as coroas.

Levou a chave o irmão mais velho Sr. Manuel Carreira de Freitas Guimarães Júnior e constituiu-se um único turno pelos irmãos e cunhados da saudosa extinta.

D. Otelinda Maria Gomes

Em Barcelinhos, no passado dia 26 de Dezembro, após prolongada doença, faleceu a Sr.ª D. Otelinda Maria Gomes, de 66 anos de idade.

A extinta era mãe das Senhoras D. Emília e D. Beatriz Gomes Ramos e dos nossos amigos Srs. Ildio Eurico Gomes Ramos e Filipe Jorge Gomes Ramos; sogra das Senhoras D. Ana Cunha e D. Maria Adalziya Vieira Gomes e dos nossos também amigos Srs. João Baptista Barros de Faria e Manuel Torres.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na tarde de quarta feira, dia 27, para o cemitério paroquial de Barcelinhos.

Jornal de Barcelos apresenta às famílias enlutadas as suas mais sentidas condolências.

CINEMA

No próximo domingo, de tarde e à noite, apresenta o Cine-Teatro Gil Vicente, o campeão que transporta o facho olímpico da gargalhada:

O SOBE E DESCE

Com Cantinflas, acompanhado por uma boa garota mais conhecida pela B. B. mexicana. Tereza Velasquez, etc.

Desta vez, viva e alegre tragédia de um modesto empregado que se faz passar por um conhecido campeão desportivo!

Produção mexicana em Eastmancolor.

Para maiores de 12 anos.

BILHAR — COMPRA-SE

Falar no S. N. O. I. Têxtil, no Largo D. António Barroso, n.º 10 — Barcelos.

No Centenário do Grande Arcebispo D. Manuel Vieira de Matos

Na Cidade de Braga, com cerimónias adequadas, foi comemorado o centenário do nascimento do grande Arcebispo D. Manuel Vieira de Matos. Figura gigante da Igreja, zeloso e activo Pastor, vontade hercúlea, o Senhor D. Manuel Vieira de Matos é um dos mais brilhantes Arcebispos de Braga.

O Doutor Avelino Gonçalves, escritor e director do jornal "Novidades" proferiu uma notabilíssima conferência em que foram postas em relevo as virtudes do eminente Arcebispo.

AGRADECIMENTO

A família de José Serra de Brito Limpo Santos, na certeza de não ter agradecido a todas as pessoas que, por ocasião do falecimento do seu querido finado, lhe manifestaram o seu pesar, vem, por mais este meio, fazê-lo muito reconhecida.

A FAMÍLIA

Sindicato N. dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga

SECÇÃO DE BARCELOS

CONVITE

A Direcção deste Sindicato Nacional convida todos os seus associados a assistir, no próximo domingo, dia 7 do corrente, pelas 18,30 horas, na Igreja Matriz, desta cidade, a uma missa por alma dos nossos irmãos que tombaram em defesa da Pátria na Índia Portuguesa.

Barcelos, 3 de Janeiro de 1962.

A DIRECÇÃO

Correio das Aldeias

Sequeade, 25 de Dezembro

MISSA PELOS CAÍDOS EM ANGOLA E ÍNDIA — A terceira missa do Natal foi oferecida pelas vítimas do terrorismo em Angola e da invasão do Estado da Índia Portuguesa.

Numa pequena alocução o pároco relevou a crueldade desses actos e os direitos de Portugal reconhecidos pelo Conselho de Segurança da O. N. U. e pelo mundo ocidental.

Recorremos à Nossa Excelsa Padroeira, que, como prometeu em Fátima, há-de chamar a si a Rússia e dar a paz a todo o mundo.

C.

Bombeiros de Barcelos

Aniversário da sua fundação,

No próximo sábado, dia 6 do corrente, faz 78 anos que foi fundada na nossa terra, a prestante e humanitária Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

A comemoração de data tão festiva, realizar-se-á no domingo, dia 7, com o seguinte programa:

Às 10 horas — Hasteamento da Bandeira no edifício da Corporação;

Às 11 horas — Missa na Igreja Matriz, sufragando as almas dos bombeiros e sócios falecidos;

Às 11,30 horas — Cumprimentos às Ex.ªs Autoridades.

Às 12 horas — Romagens aos cemitérios da cidade e de Barcelinhos.

De tarde — Inauguração dum pronto-socorro.

Devido ao actual momento da vida nacional, este ano, não haverá a tradicional ceia de confraternização.

Máquinas de costura em 2.º mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158

Telefone 82583 — BARCELOS

De luto

Pelo falecimento de seu pai, ocorrido na freguesia de Vila Cova, no passado dia 20, o nosso amigo Sr. Domingos José Alves da Costa, proprietário, de 64 anos de idade, encontram-se de luto os nossos prezados amigos Srs.: Padre Abel e P.º Artur Gomes da Costa a quem apresentamos as nossas condolências mais sentidas.

Casa de habitação

Na Estrada de Baixo, Arcozelo, aluga-se. Falar na Padaria Baptista.

GALINHAS

Evite e combata doenças de todas as aves com AVIOSE.
Laboratório da Farmácia Pinho
Guia — LEIRIA

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas preferam sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 82245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00

Número avulso 1\$00

Estrangeiro (ano) 60\$00

Ultramar (ano) 50\$00

Comunicados e anúncios

oficiais 2\$00

Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

O BOLO REI

da PASTELARIA ARANTES tem sido todos os anos considerado o melhor

Sociedade Industrial Construtora Santa Maria de Barcelos, Limitada

Por escritura de 12 de Dezembro de 1961, lavrada a fls. 97 do livro n.º A-12, do notário de Barcelos, Dr. Carvalho Maia, foi constituída entre Manuel José da Silva, António Pereira Gonçalves Anjo, Rodrigo Augusto Pereira Gonçalves Anjo e João Baptista Pereira Gonçalves Anjo, uma sociedade comercial por quotas sob a denominação de "Sociedade Industrial Construtora Santa Maria de Barcelos, Limitada", nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação "Sociedade Industrial Construtora Santa Maria de Barcelos, Limitada", e fica tendo a sua sede na freguesia de Manhente, do concelho de Barcelos, podendo estabelecer filiais ou sucursais.

2.º

O seu objecto é o comércio de madeiras e materiais de construção e em especial a exploração de serração de madeiras, bem como quaisquer outros ramos que os sócios decidam e permitidos por lei.

3.º

O capital social é de duzentos mil escudos, já integralmente realizado em dinheiro e é dividido em cinco quotas iguais, pertencentes aos sócios Manuel José da Silva, António, Rodrigo, Augusto, João Baptista e Jaime Pereira Gonçalves Anjo, já realizadas em dinheiro.

4.º

A sociedade data de um de Outubro do corrente ano, e a sua duração é por tempo indeterminado.

5.º

A cessão de quotas é livre.

§ 1.º

O sócio que pretender ceder a sua quota deverá participar à sociedade, em carta registada, com aviso de recepção, o nome, profissão e morada do pretendo adquirente e o respectivo preço, pois a sociedade em primeiro lugar e depois os sócios, terão direito de opção. Se nenhuma resposta for dada ao proponente no prazo de trinta dias, poderá então a quota ser cedida.

§ 2.º

Se mais de um sócio preferir, será a quota a ceder, licitada entre os pretendentes.

6.º

Os sócios poderão fazer à Caixa Social os suprimentos de que esta carecer, os quais não vencerão juros.

7.º

A gerência da sociedade e a sua representação em Juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbe a todos os sócios, os quais ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução.

§ 1.º

Para que a Sociedade fique obrigada é necessária a assinatura de três gerentes, sendo sempre obrigatória a do sócio Manuel José da Silva.

§ 2.º

Os gerentes não poderão obrigar a sociedade em fianças, letras ou quaisquer obrigações de favor, respondendo individualmente, perante a sociedade e indemnizando esta, dos prejuízos que lhe causar o sócio que infrinja esta disposição.

§ 3.º

Para os actos de mero expediente é bastante a assinatura de qualquer sócio.

8.º

Nenhum sócio poderá, por si ou interposta pessoa exercer neste concelho de Barcelos, qualquer comércio ou indústria igual ou análoga aos que a Sociedade explora. Se algum dos sócios incorrer nesta infracção ou por qualquer outra forma praticar alguma fraude que prejudique a sociedade, será expulso da mesma, com perda de setenta e cinco por cento da parte que possuir na sociedade, além da sanção que a Lei lhe impuzer.

9.º

No caso do falecimento ou interdição de um sócio, a sociedade continuará com os demais sócios e os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, que designarão um deles para os representar a todos na sociedade.

§ 1.º

No caso dos herdeiros do sócio falecido ou interdito não quererem continuar na sociedade, prevenirão esta no prazo de noventa dias, contados da data do falecimento ou interdição.

§ 2.º

Verificada a hipótese do parágrafo anterior, a sociedade amortizará a respectiva quota e pagará aos herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito quanto se apurar pertencer-lhes no balanço a que se procederá dentro de sessenta dias, a contar da referida comunicação, pagamento que poderá ser efectuado em quatro prestações trimestrais e iguais, que vencerão um juro igual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal.

Comissão de Viticultura da Região das Vinhas Verdes

COMUNICADO

A circulação de conjecturas acerca de um iminente licenciamento por parte desta Comissão de Viticultura, de entrada de vinhos maduros para abastecimento da Região Demarcada, se vem atribuindo, e não sem fundamento, um certo retraimento nas compras de vinho verde, e consequentes dificuldades no escoamento da produção.

A comissão de Viticultura reputa útil esclarecer, que não obstante ter sido anormalmente baixa a colheita, a situação actual do mercado regional não é de molde a impor um imediato, ou mesmo próximo, recurso a vinhos estranhos para abastecimento público.

A Comissão de Viticultura mantém-se atenta à evolução do mercado de vinhos verdes, mas somente no caso de o seu condicionalismo o justificar, e na devida oportunidade, encarará as providências necessárias para um eventual abastecimento público por vinhos maduros.

Porto, 21 de Dezembro de 1961.

A Comissão Executiva

Vende-se

em ALVELOS, a Quinta de Lamações, com casa de senhorio e caseiro. Água em abundância. Bom rendimento. Falar com o próprio ou no mesmo lugar no estabelecimento do Sr. António Barbosa Gomes.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones | Consultório 82325
Residência 82609

BARCELOS

10.º

Anualmente, e com data de trinta e um de Dezembro, proceder-se-á a balanço, e os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, medida em que suportarão os prejuízos, se os houver.

11.º

As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência de quinze dias, salvo quando a Lei determinar outra forma de convocação.

12.º

A dissolução da sociedade por acordo dos sócios, só se verificará, havendo unanimidade.

Barcelos, 30 de Dezembro de 1961.

O ajudante da Secretaria Notarial

a) Armindo Pimenta Ferreira

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia provam a sua eficiência

MÓVEIS
TELES

Telefone 82453

BARCELOS



TOTOBOLA

AGENTE OFICIAL:

José Pereira da Silva Corrêa

CASA IRIS - Barcelos

Amieiros

Compra aos melhores preços a V.ª de José Luís da Cunha.
Largo da Calçada, 38 - Barcelos.

Casa - Vende-se

Em Galegos Santa Maria vende-se uma casa com terreno de lavradio, junto à estrada, no lugar da Aldeia. Para tratar, Maria Alves Pereira ou José Luís Ribeiro em Arcozelo.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 - BARCELOS

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAU

TELEFONE 82345

Fotografias - Rádios - Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

A NORTENHA



VENDE
COMPRA
HIPOTECA

POSSUI UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO - PRAÇA D. JOÃO I. 25 - TEL. 26706-30181
LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58 - TEL. 366781-366812

DOS LIVROS PORTUGUESES

Comentários de A. ROCHA MARTINS

Portugal está com Salazar

de Manuel Anselmo

O conhecido e consagrado escritor Manuel Anselmo deu à estampa—e ainda bem—o magnífico discurso que proferiu no Teatro da Trindade no encerramento da campanha eleitoral organizada pela União Nacional. Bem foi que desse publicidade ao seu discurso. Trata-se, na verdade, de uma admirável peça oratória, cheia de fulgor e vibração, em que, mais uma vez e de forma inequívoca, o brilhante escritor demonstra o seu entranhado amor à Pátria e a sua profunda e comovida admiração por Salazar. O próprio título do discurso é uma síntese de todas as ideias expendidas. Ler este discurso é sentir mais amor a Portugal, mais coragem para combater sempre os inimigos da Pátria, mais certeza da verdade que amamos e defendemos e mais esperança num futuro sempre glorioso do Torão que nos viu nascer.

O eminente escritor soube comunicar às suas palavras todo o seu sentimento patriótico e combativo e conseguiu que essas palavras agora lidas por nós tenham o mesmo frescor e virtuosismo daquele momento em que lhas ouvimos pronunciar através da Rádio. Bom foi, por isso, que esse discurso viesse a público em letra de forma para que os portugueses que o não puderam escutar ontem, possam ler e meditar.

Angola do Meu Coração

de João Falcato

AO dobrar a última página de "Angola do Meu Coração", cheio de emoção e de contentamento espiritual, pude compreender inteiramente a razão do título sugestivo e inteiramente verdadeiro deste livro do escritor João Falcato. É um livro que nos consola e enche a alma de poesia doce e serena e de são patriotismo.

É um roteiro de peregrino amoroso através de Angola, surpreendendo-a em todas as suas belezas e feitiço. É um livro escrito sobretudo com o coração, o coração de um poeta sensível às mais subtis delicadezas da paisagem natural e humana. É um livro que se lê como um devocionário querido e se medita para melhor saborear o seu enorme conteúdo de beleza e de patriotismo. É um livro que revela uma inteligência viva, perspicaz inteiramente aliançada com um coração emotivo e profundamente amante de Portugal.

Li "Angola do Meu Coração" vagarosamente. Bem me apetecia correr suas páginas, tal a delícia que elas contém... Mas preferia ir devagarinho para durar mais tempo este prazer espiritual. Pensei ser um peregrino por terras angolanas, ajudado fraternalmente por João Falcato. A sua obra criou beleza e desperta em quem a lê o interesse feito de amor, de admiração e de carinho. Será uma reportagem? Estas costumam armar ao sensacional, prejudicando a verdade e a sinceridade... João Falcato, nestas páginas brilhantes, de um brilho suave que deslumbra sem ferir, é autêntico e sincero. Não é possível escrever-se com tanta suavidade sem se sentir inteiramente o que se escreve. Livro admirável que há-de ficar na História da Literatura nacional como obra prima, de extraordinária sugestão e de cantante poesia.

onde alma e cérebro se casam para compreender, para ensinar.

Bíblia de bíblica urdidura, tem de ser lida também com os olhos de alma, perscrutadores das belezas que só assim se apercebem.

Dvalda

Noções Primárias da História de Portugal

de Carlos Miguel Gonçalves

EDITADO pela Livraria Cruz, de Braga, foi posto à venda um pequeno volume de "História de Portugal" a que o autor modestamente chamou "Noções Primárias". Podemos garantir aos leitores que se trata de um livro muito útil e muito oportuno por ser acessível e muito bem orientado. São apenas centena e meia de páginas em que o Autor Carlos Miguel Gonçalves, brilhantemente, nos conta a "História de Portugal", usando terminologia adequada e segura e patriótica interpretação dos factos. Gostamos muito de ver chamar "retirada da Família Real para o Brasil", pois assim é que está certo, e não, como alguns escrevem e ensinam falsamente, chamando-lhe "fuga" que significa comumente acto de medo ou covardia.

A "História de Portugal" a partir de 1820 anda muito deturpada. O Autor, porém, mostra vastos conhecimentos e recta interpretação dos factos que apresenta. É mais um motivo de valorização da sua obra que consideramos muito boa. Por isso, sem termos o prazer de o conhecer, temos, no entanto, o gosto de o hoje o felicitar.

A Crise do Lar no Mundo Actual

de José Maria Gaspar

O Dr. José Maria Gaspar apresentou no C. A. D. C. de Coimbra uma conferência brilhante que subordinou ao Tema, sempre actual da Família — "A Crise no Lar". É um trabalho bem deduzido e cheio de oportunidade. Bem fez o autor em dá-lo à estampa, por assim poder esclarecer muitas inteligências, desfazendo preconceitos e escalpelizando teorias que julgam tudo resolver. Esta conferência é uma notável lição de análise e de prevenção. Os erros modernos — e tantos são! — são estigmatizados com a clareza da verdade.

OPINIÃO

QUINZENALMENTE é publicada através do Secretariado da Informação uma interessante revista com recortes, informações e comentários à política dos Povos e, designadamente, à política portuguesa.

Preciosa publicação que se destina a esclarecer e a repor a verdade no seu devido lugar.

Plenilunio de Pájaros?

Por Juan Cervera-Sanchis

*Plenilunio de pájaros? Quién sabe!
Quiero soñar. Escribo sobre el agua
tu nombre de agua dulce
con los sueños azules de mi infancia.
Me llamo Juan Amor, y junto al Padre
escucho los dictados de mi alma.
A veces lloro y siento que mi vida
es una inmensa llaga;
pero después sonrío. (Dios lo sabe)
y me dejo caer sobre mi espalda.
Tú existes, si, tú existes.
Tú existes y me amas
Lo demás no me importa!
Si la desesperanza
sierra el bosque doliente de mis huesos,
mi sangre se ilumina como un alba
y despuebla de luz y de fragancia.
Plenilunio de pájaros? Quién sabe!
Brilha una primavera en mi mirada
y sueño que tu vientre cualquier día
crecerá con mi hijo en sus entrañas.*



Edição Centenário de «Os Miseráveis»

CELEBRA-SE em 1962 o primeiro centenário do aparecimento a público do imortal romance de Vitor Hugo «Os Miseráveis».

A publicação da obra iniciou-se em Paris a 3 de Abril de 1862, e concluiu-se nesse mesmo ano.

O êxito alcançado com o lançamento da primeira parte de «Os Miseráveis» foi de tal natureza que nas primeiras vinte e quatro horas se esgotaram 7.000 exemplares. Nesse mesmo ano a obra aparecia em Londres, Bruxelas, Madrid, Roterdão, Leipzig, Budapeste, Varsóvia e Rio de Janeiro. Em breve havia traduções em russo e japonês.

«Os Miseráveis» iniciados em 1845, intitularam-se inicialmente «As Misérias» e tomaram portanto, 17 anos de trabalho ao seu autor. Um ano antes da sua publicação, Vitor Hugo explicava essa sua prodigiosa criação como «uma espécie de sistema planetário movendo-se em torno de uma alma gigantesca que encarna em si toda a miséria social da época».

Este carácter de monumentalidade e de actualidade, é uma das razões do seu êxito e explica o entusiasmo crescente que foi ganhando não só as classes populares, como as classes cultas.

As edições em todas as línguas sucederam-se. E ao lado das edições vulgares, belas edições de luxo, a que se encontram ligados os nomes de ilustradores famosos: Delacroix, Puvis de Chavenes, o próprio Vitor Hugo, e tantos outros. O teatro e mais recentemente o cinema, contribuíram para a sua divulgação. A mais recente versão, neste momento em preparação será assinada pelo jovem realizador francês Claude Chabrol.

Estes factos são o testemunho da juventude de uma obra que pertence hoje não só ao património da literatura francesa, mas como ao da literatura universal.

Coincidindo com a comemoração do centenário da obra vai a Editorial Estampa, Ld.ª lançar uma edição monumental de «Os Miseráveis» que tomará a designação de Edição Centenário, a qual virá a preencher uma lacuna do actual mercado do livro português.

A edição portuguesa que aparecerá a público ainda este ano editorial, numa tradução de MARIA LAMAS e ilustrada por LIMA DE FREITAS é de certo modo, ainda, a justificação de um êxito, e indirectamente, uma homenagem ao escritor que melhor que qualquer outro encarnou o espírito conturbado da sua época. A distribuição será do Círculo do Livro Ld.ª.

Um livro — Uma Bíblia

A CABAL de ser publicado mais um livro de Maria Henriques Osswald — Mensagem de Amor — no qual a autora conseguiu fazer da Bíblia um poema sagrado em que a poesia e o misticismo se casam no altar da fé e rezam à clara luz da esperança o divino cântico de amor, que abraça o mundo.

Maria Osswald ensina a Bíblia que, na eternidade do amor infinito, oferece ao mundo do pensamento o purificador sensível, como místico incenso de almas no êxtase da fé.

Todo o livro, impregnado desse êxtase miraculoso, palpita em chama crepitante de fé nimbada de poesia pura,